

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Um ano à procura de emprego

De cada 10 desempregados, sete ficam mais de 12 meses procurando por uma nova vaga no mercado

ALINE NUNES  
RODRIGO COUTO

De cada 10 pessoas que procuram uma vaga no mercado de trabalho no Estado, pelo menos sete permanecem mais de um ano sem emprego. Essa cruel realidade é demonstrada nas estatísticas do Serviço Nacional do Emprego (Sine) no Espírito Santo.

De acordo com as informações coletadas pelo Sine, durante os 12 meses do ano passado, foram cadastradas no órgão 70,5 mil pessoas que estavam à procura de um novo emprego.

Deste total, apenas 18,8 mil conseguiram trabalho com carteira assinada. Os outros 51,7 mil desempregados não obtiveram sucesso e não foram recolocados no mercado do trabalho.

### OFERTAS

Mas a falta de oportunidades não está sendo a causa das pessoas permanecerem sem trabalho. Segundo a subgerente de intermediação de mão-de-obra do Sine, Maria Ilse Dória Vinha, durante o ano de 2001, foram ofertadas 34,2 mil vagas para trabalho no Espírito Santo pelo Sine.

“Só que grande parte das vagas não foram preenchidas por vários fatores. Entre eles, a falta de qualificação do trabalhador, a pouca escolaridade e a não adaptação para a nova função”, avaliou Maria Vinha.

O vendedor ambulante Romildo Ferreira da Cunha, 32 anos, que mora no bairro Porto Novo, em Cariacica, é um exemplo da maioria dos trabalhadores.

“Estou sem emprego com carteira assinada há mais de dois anos. O maior problema é que nós não estamos preparados para o mercado de trabalho. Meu pai tinha um bar, onde eu cheguei a trabalhar. Saí de lá e não consigo emprego”, contou Romildo, que atua como ambulante no centro de Vitória.

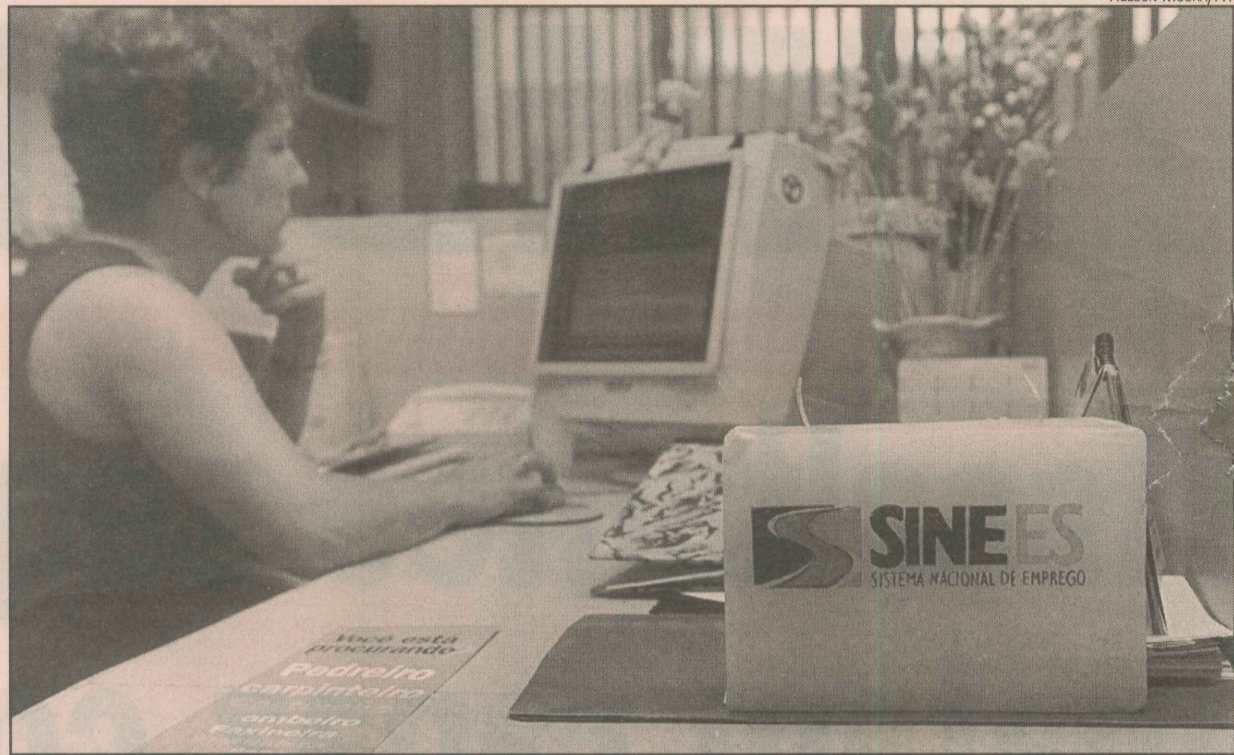
Com apenas o Ensino Fundamental, o padeiro Jonatan Estevão, 27 anos, luta desde 2000 para conseguir um emprego com carteira assinada.

“Vou ter que fazer o Supletivo para melhorar a minha escolaridade. Com isso, terei mais condições para conseguir trabalhar com carteira assinada”, espera Jonatan.

Se por um lado o número de vagas não são ocupadas no mercado de trabalho, o nível de emprego formal no Estado cresceu 5,43% no ano de 2001.

Essas informações foram passadas ontem pelo delegado da Delegacia Regional do Trabalho (DRT) no Espírito Santo, José Pedro dos Reis.

É o que revela o Cadastro de Empregados e Desempregados (Caged) do ano passado no Estado, apontando a criação de 21,8 mil oportunidades de trabalho.



Atendimento no Sine: falta de qualificação deixa postos de trabalho desocupados

## Final de ano é maior pesadelo

O final do mês de dezembro é um pesadelo para muito trabalhadores capixabas. Depois das festas natalinas e de virada do ano, os empregos temporários se encerram e a maioria das pessoas volta para o estágio anterior: o desemprego.

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pela Delegacia Regional do Trabalho (DRT) no Espírito Santo, o mês de dezembro registra o maior número de desativação de postos de trabalho, em comparação com os outros meses do ano.

“O contingente de assalariados com carteira assinada regis-

trou uma redução de 0,14%, o que significou a desativação de 588 pontos de trabalho”, aponta a síntese do comportamento do mercado formal de trabalho avaliada pela DRT no Estado.

Segundo a avaliação, o comportamento negativo é derivado de fatores sazonais que marcam o índice negativo no mês de dezembro, como foram registrados em 2000 e em 2001.

Entre as fatores apontados estão a entressafra agrícola, férias escolares, o esgotamento do índice de consumo no fim do ano, com o término das contratações temporárias.

“Esses índices são verificados normalmente no mês de de-

zembro de cada ano. Em outubro e novembro a média de contratação aumenta muito, visando a preparação para as compras natalinas e de fim de ano. Como a contratação temporária termina em dezembro, muitos pessoas ficam desempregadas, aumentando a incidência naquele período”, apontou o delegado da DRT, José Pedro Reis.

O período que registrou o maior número de abertura de novos empregos foi o de maio de 2001, quando foram contratados mais 6,5 mil trabalhadores com carteira assinada, de acordo com a evolução do emprego formal no Espírito Santo em 2000 e 2001.

## Aracruz é líder nas contratações

O município de Aracruz é o campeão do Estado na oferta de emprego, com a geração de 32,47% de novos postos de trabalho na região, que representam mais 3.267 vagas, segundo a síntese do comportamento do mercado formal de trabalho no Espírito Santo, divulgada pela Delegacia Regional do Trabalho (DRT).

Em termos de emprego, o segundo melhor município foi o da Serra, com um saldo de 11,29% mais empregos dentro da região, somando mais 4,9 mil pessoas trabalhando.

Em terceiro lugar aparece a cidade de Vitória, com 4,80% de aumento, resultando na criação de 5 mil empregos. Esses dados

são referentes a todos os municípios com mais de 50 mil habitantes.

Apesar de em número absoluto Serra e Vitória aparecerem com mais empregos, o desempenho do município de Aracruz é melhor, observando a porcentagem de crescimento de novos empregos dentro da região.

## Rede gera vagas em novas lojas

Na contramão da crise do desemprego, a rede de lojas Giacomini está com ofertas de trabalho em suas 18 unidades, uma delas sendo inaugurada hoje, em Itacibá, Cariacica. São oportunidades para vendedores, motoristas, montadores e até gerentes.

O número de vagas não está definido, porém a gerente de Recursos Humanos da rede, Marilene do Carmo Paganini, falou que está sendo formado um banco de dados para que os profissionais sejam convocados con-

forme a demanda das lojas.

“Depois que a empresa entrou em concordata (ficou devendo R\$ 12,5 milhões a fornecedores, mas já saiu desse processo) uma firma gestora passou a trabalhar conosco e a empresa se modernizou e, agora, está sendo ampliada.

Para atender a esse crescimento, decidimos fazer esse processo de recrutamento e seleção”, explicou Marilene.

A princípio, segundo a gerente, as lojas ficaram com quase 100% dos funcionários que fo-

ram contratados temporariamente no final do ano passado.

Para os que não tiveram essa oportunidade e estão interessados em disputar uma das vagas, basta procurar a loja da Vila Rubim e deixar o currículo na recepção ou, então, preencher uma ficha para o banco de dados da Giacomini.

O candidato deve ter o Ensino Médio completo, mas outras exigências também poderão ser feitas de acordo com a função.

### MERCADO DE TRABALHO NO ESTADO

**Região Sudeste** - O Espírito Santo foi o Estado que apresentou o melhor desempenho no crescimento no nível de emprego formal no ano de 2001 da sua região e o segundo do País, com elevação de 5,43%, o que equivale na criação de 21.820 oportunidades de trabalho.

**Serviços** - Dos 21,8 mil empregos gerados no Estado em 2001, 6,36% deles foram criados pelo setor de serviços. Foi um dos setores que mais impulsionaram a demanda de trabalho informal.

**Comércio** - Foi também um importante setor para o crescimento do índice de emprego com carteira assinada no Espírito Santo, participando com mais 5,78%, que representam a abertura de 5.489 vagas.

**Construção Civil** - Participou com 11,26% na geração de novos empregos, sendo um importante setor no aumento do número de emprego para o

crescimento da economia.  
**Extração de minerais** - Também teve um bom desempenho com 18,28% de aumento de empregos dentro do seu setor.

**Destaques** - O comércio varejista, serviços de comércio e administração de imóveis foram os ramos de atividades que mais se destacaram em 2001, com a criação de pelo menos 8 mil empregos.

**Municípios** - Entre os municípios os destaques ficam por conta de Aracruz, Vitória e Serra na criação de emprego informal.

**Dezembro** - O mês que registrou o maior número de desemprego nos últimos dois anos.

**Cadastro** - Em 2001, foram cadastrados 70.534 trabalhadores no Serviço Nacional do Emprego (Sine). Foram ofertadas 34.297 empregos. O mercado admitiu 18.829.

Fonte: Delegacia Regional do Trabalho e Serviço Nacional de Emprego